

15

NIEMEYER E AS DATAS MÁGICAS

***Jarbas Silva Marques**

Na próxima semana haverá em todo o mundo inúmeras e diversificadas atividades para comemorar o centenário de nascimento do arquiteto Oscar Niemeyer. Palestras, exposições fotográficas, seminários fazem parte dessa homenagem planetária.

A semana será preñe de datas históricas, e que em respeito ao materialista histórico não chamarei de "coincidências metafísicas", senão vejamos: quatro dias antes de Niemeyer completar o centenário de seu nascimento, no dia 11, celebramos a inclusão de Brasília como Patrimônio Cultural da Humanidade, com o galardão de ser a única cidade moderna do mundo a ter essa honraria. Essa honraria, que nos enche de responsabilidade, se deu quando ele completou oitenta anos de vida combativa pessoal e profissionalmente.

Nesses últimos vinte anos partiram pedidos de projetos arquitetônicos de todas as partes do mundo, que somam centenas de atividades diversas.

Será o coroamento de uma honra eterna para o povo brasileiro.

Depois de Alberto Santos-Dumont ele é o brasileiro que mais contribuiu, e continua a contribuir, na sua atividade profissional e intelectual para o prestígio do Brasil no exterior. Santos-Dumont viveu metade da sua vida e está eternizado como o inventor do avião, já Niemeyer a cada dia cria mais desafios para os engenheiros calculistas.

Quando ele nasceu, no dia 15 de dezembro de 1907, cem anos antes Dom João VI e toda a corte portuguesa estava no Oceano Atlântico fugindo das tropas de Napoleão Bonaparte comandadas pelo general Junot. No dia 22 de janeiro de 1808 Dom João chega a Salvador e só no dia 8 de março desembarca na Praça XV no Rio de Janeiro.

Casas, mansões, chácaras, palacetes são confiscados com o PR escrito nas portas e fachadas e que a população transformou de **Príncipe Regente em ponha-se na rua**. Os costumes sociais, culturais e urbanos se modificaram principalmente depois da chegada da "Missão Francesa" com seus arquitetos, pintores e artistas de todos os matizes.

Niemeyer nasce em plena "Revolta da Vacina" que provoca a maior intervenção urbana no Rio de Janeiro com a destruição dos cortiços e a criação da Avenida Central hoje Avenida Rio Branco.

Rodrigues Alves elege-se presidente da República e convida Lauro Müller para Ministro da Viação. Lauro Müller um dos cadetes de Benjamin Constant, e juntamente com Rui Barbosa foi um dos redatores da Primeira Constituição Republicana, monta o seu tripé: Pereira Passos, Paulo de Frontin e Oswaldo Cruz, que iriam não só sanear a Capital da República mas empreender seu ordenamento urbanístico.

Lauro Müller que redigiu os artigos da Constituição de 1891 determinando a demarcação e a mudança da Capital Federal para o Planalto Central Brasileiro foi atropelado pela "Política do Café com Leite" contrária à mudança. Na impotência política de cumprir a determinação constitucional, por ironia foi o responsável pela

reforma e urbanização que deu condições do Rio de Janeiro ser a Capital do Brasil por 69 anos.

Oscar Niemeyer, desenhista no escritório de Lucio Costa, tem então a grande oportunidade de expor sua genialidade. Rodrigo de Melo Franco o apresenta ao então prefeito de Belo Horizonte, Juscelino Kubitschek de Oliveira, e este expõe o seu desejo de criar um novo bairro. Niemeyer vai para o hotel e em uma noite elabora o projeto da Pampulha.

Inicia-se então o seu exercício arquitetônico para elaborar o projeto arquitetônico de Brasília, como ele mesmo admite. Ele e o doutor Lucio Costa já tinham trabalhado juntos no exterior iriam agora se complementar.

Brasília torna-se o grande laboratório do mundo em edificações em concreto. Todos os desafios da arquitetura de Oscar Niemeyer foram vencidos pelo poeta, dramaturgo, professor de arquitetura e calculista o pernambucano Joaquim Cardoso, o viabilizador de desafios ainda não existentes, como foram os cálculos para o Congresso Nacional.

Às três horas da manhã, Joaquim Cardoso ligou para Oscar Niemeyer e disse; "Oscar encontrei a tangente." Era o que faltava para os cálculos da revolucionária concha da Câmara dos Deputados. Tiveram que inventar um ferro específico para a armação do concreto.

A cidade foi inaugurada e André Malraux deu-lhe o gentílico universal, **Brasília Capital da Esperança.**

Em 1964 quando se instala no Brasil a Ditadura Civil e Militar que durou até 1985, Oscar Niemeyer foi proibido de aqui continuar

sua obra, vai então para o exílio e projeta obras na África e na Europa, sua influência se estende por todo o mundo.

E seria fastidioso enumerar suas obras pelos relatos nesta edição do Jornal de Brasília que visa homenageá-lo e ressaltar o orgulho nacional de ser Brasília Patrimônio Cultural da Humanidade.

Aos estruturalistas e funcionalistas que criticam a sua arquitetura e a sua monumentalidade, dou apenas um exemplo: as pirâmides do Egito. Delas não há ficha técnica dos seus projetistas, construtores, mestres de obras e números de operários, além, evidentemente da sua função elitista de ser apenas um sarcófago de faraós, rainhas e príncipes, com seus serviçais que pagavam com a vida para serem guardiões de múmias a espera da eternidade.

A monumentalidade da arquitetura de Brasília se manterá por toda a humanidade, colocando no proscênio o Marechal José Pessoa, José Ludovico de Almeida, Bernardo Sayão, Joffre Mozart Parada, Lucio Costa, Joaquim Cardoso, Israel Pinheiro, Ernesto Silva, Augusto Guimarães Filho, Samuel Rawet, Affonso Heliodoro e todo o povo brasileiro que atendeu ao chamado do "Condutor de Sonhos" Juscelino Kubitschek de Oliveira.

***Jornalista, professor, historiador e vice-presidente do IHG-DF.**